

## PRESS-RELEASE

(08 de Junho de 2007)

# Julião Sarmiento

## Film Noir (*part 2*)

**Inauguração**      **5ª feira – 21 de Junho às 22H00**  
Até 28 de Julho

**GALERIA PEDRO OLIVEIRA**  
Calçada de Monchique, 3 • 4050-393 Porto  
T. 22 200 71 31 | F. 22 200 23 34  
E. galpo@mail.telepac.pt  
URL. [www.galeriapedrooliveira.com](http://www.galeriapedrooliveira.com)

3ª Feira a Sábado: 15H00 – 20H00

Dando continuidade a uma série recente de trabalhos apresentados pela primeira vez na Christopher Grimes Gallery (Santa Monica, Califórnia, EUA) em Outubro de 2006, Julião Sarmiento apresenta-nos agora “Film Noir (*part2*)”.

Pinturas, desenhos e esculturas povoam agora o espaço da Galeria Pedro Oliveira num misto de tensão e secretismo muito próprios do género (*Film Noir*).

A relação com o universo cinematográfico é óbvia, e como sabemos, já muito recorrente na prática artística do autor, mas Julião Sarmiento aponta-nos aqui uma direcção clara – a das particularidades intrínsecas ao género *noir* naquilo que este tem, justamente, de mais obscuro.

É através da combinação de desenho, colagem, fotografia, texto, objectos, corpo e luz, mas sobretudo nos espaços vazios deixados entre todos estes elementos, que Julião Sarmiento convoca o imaginário do espectador e o seu campo de expectativas, deixando-lhe, para isso, apenas pistas.

Se na primeira exposição as referências a determinados filmes e sobretudo a determinadas actrizes e personagens femininas eram explícitas, aqui o universo de referências torna-se conscientemente ficcional ... as pistas são cada vez mais vagas e a sua eficácia é cada vez mais posta à prova.

Nesta exposição Julião Sarmiento mantém as composições fragmentárias tão características no seu trabalho (é disto que falamos quando falamos de pistas), e com elas, volta a convocar no espectador a sua capacidade de edificação de uma determinada ideia de estranheza, de sedução, de desejo, de arrepio.

A elas é aqui acrescentada uma componente que reforça a tensão latente de onde parecem emergir sempre as obras do autor – a presença do corpo na sua acepção mais primária, no cumprimento violento e tenso de uma determinada acção – a marca do sangue.

Ana Anacleto (Junho 2007)

Para imagens ou mais informações, contacte Nuno Lapa através dos contactos da Galeria Pedro Oliveira.